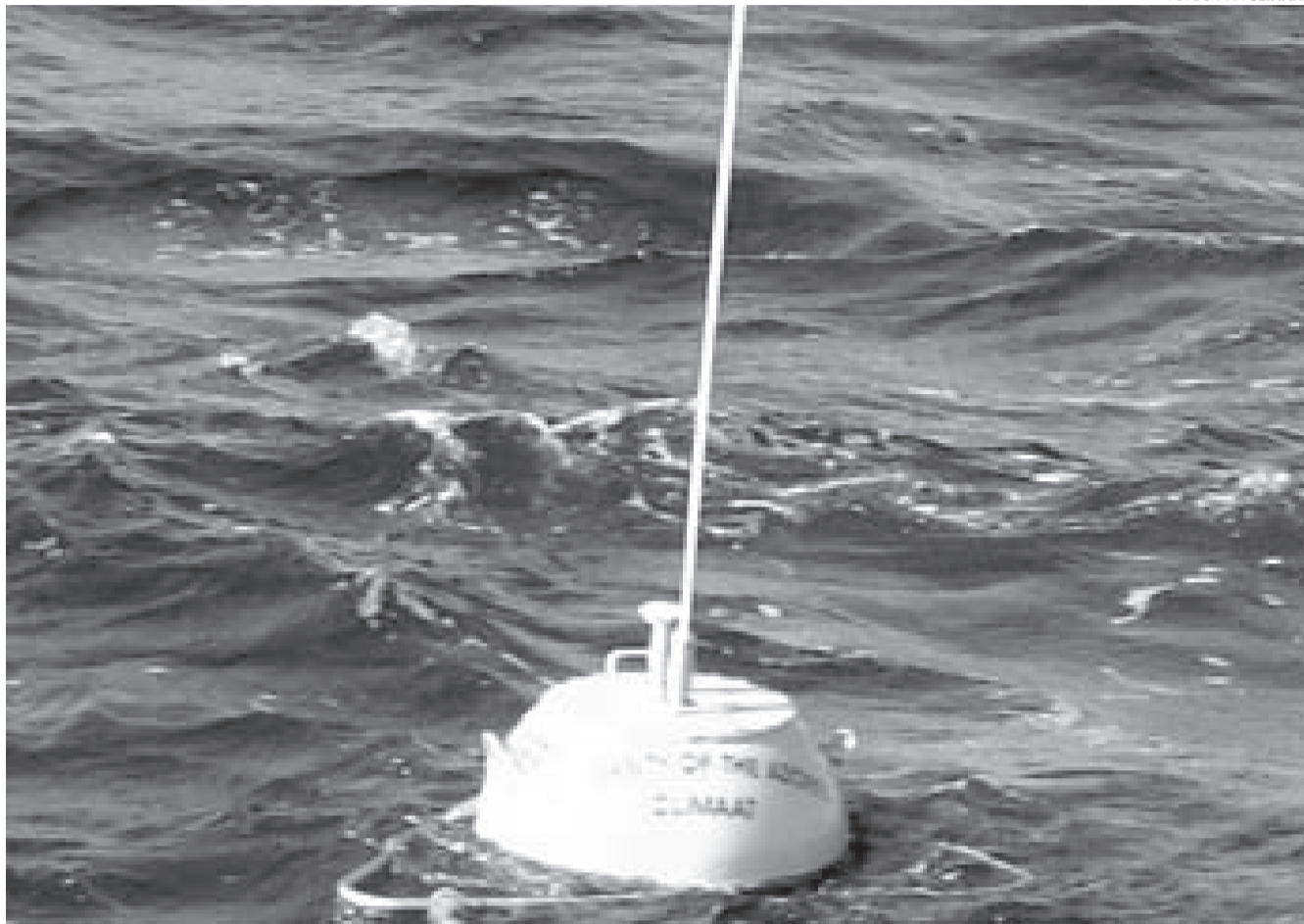


ACESSO A INFORMAÇÕES POR TELEMÓVEL EM BANHO-MARIA

# Operadoras dificultam projecto CLIMAAT

FOTOGRAFIA CLIMAAT



INVESTIGADORES colocam a segunda bóia do projecto CLIMAAT na próxima semana ao largo de São Miguel

As condições impostas pelas operadoras de telemóveis para o serviço de acesso às informações das bóias do projecto CLIMAAT estão a impedir a sua concretização.

As operadoras de telemóveis portuguesas estão a dificultar a vida ao projecto CLIMAAT, nomeadamente na concretização do serviço de prestação de informações meteorológicas por telemóvel. Segundo Brito de Azevedo, coordenador do programa, estas empresas impõem requisitos mínimos que condicionam a disponibilização do serviço, considerado pelo professor importante para os utilizadores, até em termos de

segurança.

“Os contactos estabelecidos por nós não só demoram a ter resposta, como resultaram em condições que são difíceis de suportar por nós. As operadoras exigem um valor mínimo de tráfego na ordem dos 500 euros mensais, caso contrário tem de ser o projecto a cobrir a despesa”, explica o professor da Universidade dos Açores.

Brito de Azevedo adianta ainda que, nos contactos, não

foi possível encontrar uma solução para que os utilizadores não paguem as mensagens que merecem como resposta outra a mensagem a dizer que a bóia está em manutenção. “Se o utilizador não acede ao serviço, não deve pagá-lo”, argumenta o professor.

Segundo DI apurou, o serviço de acesso às informações prestadas pela bóia ondográfica fundeada ao largo da baía da Praia da Vitória está disponível, mas a direcção do projecto CLIMAAT está a evitar disponibilizar o número enquanto não tiver resolvido estas questões.

Entretanto, no âmbito do projecto CLIMAAT, vai ser instalada, a 24 deste mês, na baía de Ponta Delgada, a segunda bóia ondógrafo dos Açores. A primeira foi instalada na Praia da Vitória. Estes novos equipamentos que agora estão a ser colocados nos Açores

têm como objectivo melhorar conhecimento e acompanhar com maior assiduidade a climatologia marítima, tendo em conta a segurança das várias actividades marítimas e portuárias.

O projecto CLIMAAT avança, desta forma, para a implementação de mais um sistema de informação em tempo real das condições marítimas existentes na Região.

Este sistema, que pode ser acedido através da Internet, será estendido às restantes marinas e lotas açorianas e destina-se a dotar todo o arquipélago com este tipo de informação meteo-oceanográfica, importante para o apoio à navegação, pescas, segurança no mar e construções marítimo-portuárias”.

O CLIMAAT é uma iniciativa Universidade dos Açores, apoiada pelo INTERREG III-B. □

PORTAS DA CIDADE NOS EUA

## Falta de segurança adia inauguração da obra

A inauguração da réplica das Portas da Cidade de Ponta Delgada foi adiada devido a problemas surgidos na colocação das pedras oferecidas por Ponta Delgada, mas o adiamento não é por tempo indeterminado.

Segundo fontes ligadas ao processo, os engenheiros não recomendam a inauguração agora, porque estão a estudar a melhor maneira de colocar, em segurança, tais pedras. Na presente condição, ninguém se quer responsabilizar.

Para o Presidente da Geminação Fall River-Ponta Delgada, Francisco Cabral, existe sempre risco em qualquer obra, mas há que reduzir ao máximo esse risco.

Segundo as mesmas fontes, a pedra oferecida por Ponta Delgada não tem a espessura ideal para a obra. Devia ser pedra mais grossa, pois são necessários arrebites para a segurar à estrutura já feita em cimento armado. Um dos problemas é saber como vão segurar as pedras debaixo dos arcos.

Cabral afirma que a pedra que se vai usar na réplica é a que veio de Ponta Delgada. “Não há outra. Temos é que dar tempo aos engenheiros para estudarem o melhor processo ou o melhor tipo de cimento para colocar a pedra,” disse, para continuar: “Em São Miguel é muito diferente, não apenas o clima, mas também no aspecto da responsabilidade. O departamento de engenharia da municipalidade de Fall River precisa ter a certeza do material mais certo para colocar as respectivas pedras.”

### PEDRA DE SÃO MIGUEL

Sobre a espessura da pedra, Cabral concordou que existem várias opiniões mas, “repito a pedra é aquela que veio de São Miguel, o material para a colocar é que está a ser estudado.”

Por outro lado, segundo o responsável, houve um concurso para a primeira fase. Poderá ter que haver outro concurso para a segunda fase,

dependendo do valor da fase, revelando ainda que também houve atrasos nos exames à pedra. “Levou mais de três meses a fazer tais exames em diferentes temperaturas, porque o clima da Nova Inglaterra é muito diferente do dos Açores, mas a pedra passou em todos os exames, por isso, o problema principal nesta altura está na escolha do cimento e dos materiais a usar na colocação da mesma.”

No que diz respeito à Praça, obra vai continuar, os cabos eléctricos vão ser colocados no perímetro da praça, para levar a electricidade às colunas e aos brasões nos dois lados.

Cabral referiu que já há ofertas do asfalto. Outra companhia vai oferecer o cimento estampado a imitar a pedra que se vê na Praça Gonçalo Velho em Ponta Delgada. A electrificação também foi oferecida. Portanto, a alteração da data da inauguração não significa o adiamento indefinido da obra. “Mas há que lembrar que esta réplica é um monumento de Fall River, e que todos devem participar.”

### AJUDA DE TODOS

Frank Cabral apela a todas as pessoas que ajudem a erigir este monumento. Existem caixinhas em várias casas comerciais onde as pessoas são chamadas a depositar as suas ofertas. Já no passado Festival Fall River Celebra a América foi pedido aos presentes uma oferta para este fim. “Qualquer oferta serve,” diz Cabral, e durante as Grandes Festas o mesmo vai acontecer, na certeza de que: “Quanto mais dinheiro for conseguido mais bonita vai ficar a obra,” segundo Francisco Cabral.

Devido a esta demora, a Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada, Berta Cabral, convidada de honra das Grandes Festas do Divino Espírito Santo da Nova Inglaterra, deve chegar aos Estados Unidos sexta-feira, 26, e regressa quarta-feira, 31 de Agosto. □

CA/DI

FOTOGRAFIA ANDREIA FERNANDES | DI



RÉPLICA das Portas da Cidade atrasada

MAIOR EMPREGADOR EM DIFICULDADES FINANCEIRAS

## Comunidade emigrante afectada por despedimentos em Fall River

A comunidade emigrante açoriana em Fall River está a ser afectada pelos problemas financeiros da empresa Quaker Fabric Corporation, o maior empregador e um dos maiores contribuintes fiscais da cidade norte-americana.

Desde Agosto do ano passado, a Quaker despediu 575 trabalhadores, muitos deles açorianos emigrados, e existem indicações que mais despedimentos vêm a

caminho, segundo notícias publicadas na imprensa destinada aos emigrantes.

A administração da Quaker Fabric Corp., de Fall River, anunciou prejuízos de 10,3 milhões de dólares no segundo trimestre de 2005.

A despeito dos despedimentos e outras medidas para redução dos gastos, a empresa não consegue inverter o balanço negativo que se verifica há cinco trimestres

consecutivos e a maioria dos 2.100 empregados encara o futuro com apreensão.

A recuperação, segundo Larry Liebenow, o presidente da empresa, parece só ser possível com uma redução anual de seis milhões de dólares, nos custos de operação - o que faz prever novos despedimentos.

Segundo alguns economistas, citados pelo “Portuguese Times”, a Quaker poderá

sobreviver, mas com uma menor dimensão (possivelmente idêntica à Duro Textiles LLC que emprega 420 pessoas).

Em Fall River, uma cidade com 91 938 residentes, 60 por cento da população é portuguesa.

Desta, cerca de 80 por cento é descendente de açorianos, emigrados para os Estados Unidos da América no século passado em busca de melhores condições de vida. □